

PTB aposta na antiga força da sigla

ZENAIDE AZEREDO

Sem ideologia, sem uma política que valorize seu nome e desprestigiado pelo Governo, que tem seu apoio mas não o ouve sempre, o Partido Trabalhista Brasileiro reunirá seus delegados nacionais, nos dias 22 e 23 em Aracaju (SE), para definir as diretrizes futuras do partido. A intenção do PTB é chegar às eleições de 1998 mais identificado com sua sigla. "Devemos voltar às nossas origens. Temos uma tradição e não podemos continuar parados, omissos diante de muita coisa que o Governo faz. Queremos demonstrar que o PTB está voltado para os interesses da classe trabalhadora", desabafou o tesoureiro do partido, ex-deputado Gastone Righi.

Gastone, ex-emedebista - preso e cassado em 1969, segundo contou - lamenta que o partido tenha abandonado seus princípios. "Tudo bem, os tempos evoluíram e com a globalização da economia, muitos dos antigos princípios trabalhistas não cabem mais nos dias de hoje, mas nem por isso, em nome de uma coligação com o Governo, temos de apoiar toda sua política, sem uma discussão", disse ainda o ex-deputado.

Embora continue apoiando o Plano Real e não descarte a necessidade do PTB manter a coligação com o PSDB e com o PFL, Gastone Righi critica a pressa do Governo em aprovar a reforma administrativa e previdenciária, sem antes votar uma reforma política e tributária. Ele também contesta a liberação da economia sem qualquer cuidado com alguns setores nacionais. Como exemplo, citou a crise do artesanato brasileiro "que está morrendo, como no caso dos tapetes artesanais do interior de Minas, por causa da injusta competição com os tapetes persas, que

entram no País sem qualquer imposto".

Moldura - Essa crise de identidade do PTB, apontada pela senadora Emília Fernandes (RS) há dez dias, ao trocar a legenda pelo PDT, tem sido uma das causas da evasão de vários parlamentares. Além da senadora gaúcha, o PTB perdeu nove deputados federais desde o início da última legislatura, em 1995.

Um desses emigrados do PTB para o PFL, deputado Alceste Almeida (RR), confirma esses motivos. "Cadê o trabalho da sigla? Cadê a história de Alberto Pasqualini? Quando entrei para o partido ele tinha uma proposta trabalhista, mas hoje é só discurso. Ficou só a moldura", observou. Médico, nascido em Manaus, Alceste não concorda com as votações em bloco e com a falta de um linha ideológica dentro do PTB.

Constatação - Partindo dessa premissa e da constatação de que "o brasileiro vota no homem e não no partido" o deputado Alceste decidiu ir para o PFL. A seu ver, como "todos os programas partidários são muito parecidos e muito bonzinhos", tanto fazia ir para o PFL como ficar no PTB.

O presidente do partido, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), empresário e banqueiro, assume, em parte, algumas ressalvas de seu companheiro Gastone Righi. Ele não concorda, por exemplo, com o "entreguismo da empresa nacional" e nem com a lentidão do atual processo de reforma agrária. A responsabilidade por esse último item é por ele imputada ao Incra. "Não estou defendendo a supervalorização das indenizações, mas a discussão com os proprietários das terras, sobre o valor das indenizações, atrasa o processo de reforma agrária", observou.